

CENÁRIO EXTERNO

Assim como nas últimas semanas, houve a divulgação de novos dados refletindo o impacto da pandemia sobre a atividade global, enquanto autoridades econômicas anunciaram mais medidas para lidar com a crise. A reunião do Fed e os temores quanto a uma segunda onda de infecção nos Estados Unidos, com o número de novos casos voltando a aumentar em alguns estados, também tiveram destaque.

Com um discurso cauteloso, o Fed manteve a taxa de juros e indicou que permanecerá com esta postura no curto prazo, mas reafirmou a disposição a utilizar todas as suas ferramentas até que o país esteja mais avançado no caminho da recuperação. Além disso, tiveram destaque as projeções pessimistas da atividade no país feitas pelos membros do comitê.

ATIVIDADE

- Divulgação dos PMIs (mai/20): O PMI de manufaturas global aumentou de 39.7 em abr/20 para 42.0 em mai/20, com a maioria dos países apresentando melhora em relação ao mês anterior, mas ainda indicando contração (abaixo de 50). Por outro lado, países como China, África do Sul, Japão, Taiwan e Coreia do Sul apresentaram leve queda. Dentre os principais PMIs de serviços divulgados, a China apresentou melhora de 44.0 em abr/20 para 55.0 em mai/20, e a zona do euro (+1.8pt para 30.5), Estados Unidos (+0.6pt para 37.5) e Reino Unido (+1.2pt para 29.0) tiveram seus indicadores preliminares de maio revisados para cima;
- Divulgação de dados da atividade no Reino Unido (abr/20): a economia do Reino Unido teve forte contração em abr/20, refletindo o impacto das paralisações durante todo o mês. O PIB teve queda de -20.4% em comparação ao mês anterior, a maior queda da história da série;
- Produção Industrial da zona do euro (abr/20): o indicador teve queda em abr/20 de -17.1% em comparação ao mês anterior, e -28.0% com relação ao mesmo mês do ano anterior. Os bens de capital (-26.6% ao mês) e bens de consumo duráveis (-28.9%) contribuíram para a maior parte da queda;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 06 de jun/20: foram 1.54 milhões na semana, um nível ainda bastante elevado mas em linha com as expectativas, uma queda de 355 mil em comparação à semana anterior;
- Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos (jun/20): o Indicador de Confiança da Universidade de Michigan de jun/20 subiu para 78.9, de 72.3 no mês anterior, acima das expectativas de um aumento menor. O indicador de condições econômicas atuais subiu para 87.8 (de 82.3 em maio) e o de expectativas aumentou para 73.1 (de 65.9 em maio).

INFLAÇÃO

- Inflação na China (mai/20): a inflação ao consumidor em maio desacelerou-se para +2.4% (de +3.3% em abr/20) no acumulado de doze meses, com destaque para a desaceleração dos preços de alimentos, de +14.8% para +10.6%. O núcleo se manteve no ritmo de +1.1%. A inflação ao produtor caiu para -3.7% (de -3.1% em abril) no acumulado de doze meses, com a inflação na indústria de petróleo liderando a queda;
- Inflação nos Estados Unidos (mai/20): a inflação ao consumidor teve queda de -0.05% em mai/20, somando +0.12% em doze meses. Enquanto os preços de energia caíram -1.85% no mês, os alimentos aumentaram +0.72%. O núcleo da inflação teve uma queda de -0.06% no mês, acumulando +1.22% em doze meses.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária dos bancos centrais do Japão, da Noruega, da Suíça e do Reino Unido.

ATIVIDADE

- Produção Industrial da China referente a mai/20, pelo National Bureau of Statistics of China;
- Vendas do varejo na China referente a mai/20, pelo National Bureau of Statistics of China;
- Desemprego na China referente a mai/20, pelo National Bureau of Statistics of China;
- Dados do mercado de trabalho no Reino Unido referente a mai/20, pelo Office for National Statistics;
- Vendas no varejo do Reino Unido referente a mai/20, pelo Office for National Statistics;
- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo Census Bureau;
- Produção Industrial nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo Federal Reserve.

INFLAÇÃO

- Inflação na zona do euro referente a mai/20, pelo Eurostat;
- Inflação no Reino Unido referente a mai/20, pelo Office for National Statistics;
- Inflação no Japão referente a mai/20, pelo Ministério da Gestão Pública.

CENÁRIO LOCAL

No Brasil, os dados da Covid-19 divulgados pela data de óbito já mostram sinais de estabilização para o país como um todo, diferentemente dos dados oficiais do Ministério da Saúde que continuam registrando piora. Apesar disso, podemos observar um aumento de casos nas regiões mais localizadas no interior do país, cujo estágio da doença se apresenta em fase mais inicial.

Na tentativa de amenizar os efeitos sobre a renda da população mais vulnerável, a equipe econômica do atual governo estuda implementar, além de uma eventual prorrogação dos auxílios emergenciais demandada pelos parlamentares, uma reformulação dos atuais programas sociais, com o intuito de unificá-los e torná-los mais eficazes, intitulada inicialmente de Renda Brasil.

Os efeitos da crise vem se traduzindo em uma deflação nos preços dos produtos cobrados dos consumidores, corroborada com a divulgação do IPCA para o mês de mai/20, no qual o resultado negativo refletiu o efeito defasado da queda das commodities e a fraqueza da demanda nos núcleos baixos.

Esta semana o Executivo deu mais um passo importante para formação de uma coalizão através da criação do Ministério das Comunicações, com a nomeação do deputado federal Fábio Faria – próximo do atual presidente da Câmara e com boa relação com o Parlamento.

ATIVIDADE

- IPCA (mai/20): com um resultado baixista de -0.38%, a inflação acumulada em doze meses alcançou o patamar de 1.88% e reforça a fraqueza na demanda demonstrada pelos núcleos baixos. Apesar da depreciação cambial ter causado uma pequena aceleração no preço dos bens industriais, os resultados baixistas das demais aberturas do índice, em especial os combustíveis, mais do que compensaram o efeito altista supracitado.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião do Copom.

ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal de Comércio referente a abr/20, pelo IBGE;
- Pesquisa Mensal de Serviços referente a abr/20, pelo IBGE;
- IBC-BR referente a abr/20, pelo Banco Central.

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a jun/20, pela FGV.